

# Aula 9 – Currículo

## **O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

---

<https://www.youtube.com/watch?v=Kmbd8S6fPcU> Luísa Alonso

[https://www.youtube.com/watch?v=MJn-Z8vK\\_\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=MJn-Z8vK__s)

Simpósios Inclusão 2017 | Maria do Céu Roldão

## PENSAR A PRÁTICA CURRICULAR

- Modos de organização curricular
- Arquitetura da prática

<https://www.youtube.com/watch?v=kD7rMvIYZMs&t=58s> Aprendizagens essenciais

<https://www.youtube.com/watch?v=jiakHn7pHVE> Perfil dos alunos

## A PRÁTICA CURRICULAR

Pensar a práxis curricular, em cada um dos contextos, permite compreender a forma como a ação pedagógica está intimamente relacionada com os processos de desenvolvimento do currículo (Leite, 2003; Varela de Freitas, 2018).

## PENSAR A PRÁXIS CURRICULAR

Grundy (1998) discute o currículo como produto da práxis, com vistas a destacar o caráter dialógico do currículo como via para construção de uma práxis emancipatória, pois

“la práxis no consiste em uma acción que mantenga la situación tal como está; se trata de una acción que modifica tanto El mundo como nuestras comprensión de esse mundo. Por eso decimos que **‘la práxis es el acto de construir o reconstruir reflexivamente el mundo social’.**(p. 158)

**“O currículo modela os professores, mas é traduzido na prática por eles mesmos. A influência é recíproca”  
(Gimeno, 1989, p. 196)**

Gimeno (1989) desenvolve o tema do desenvolvimento curricular, esclarecendo à partida que considera o currículo uma ligação com a práticas.

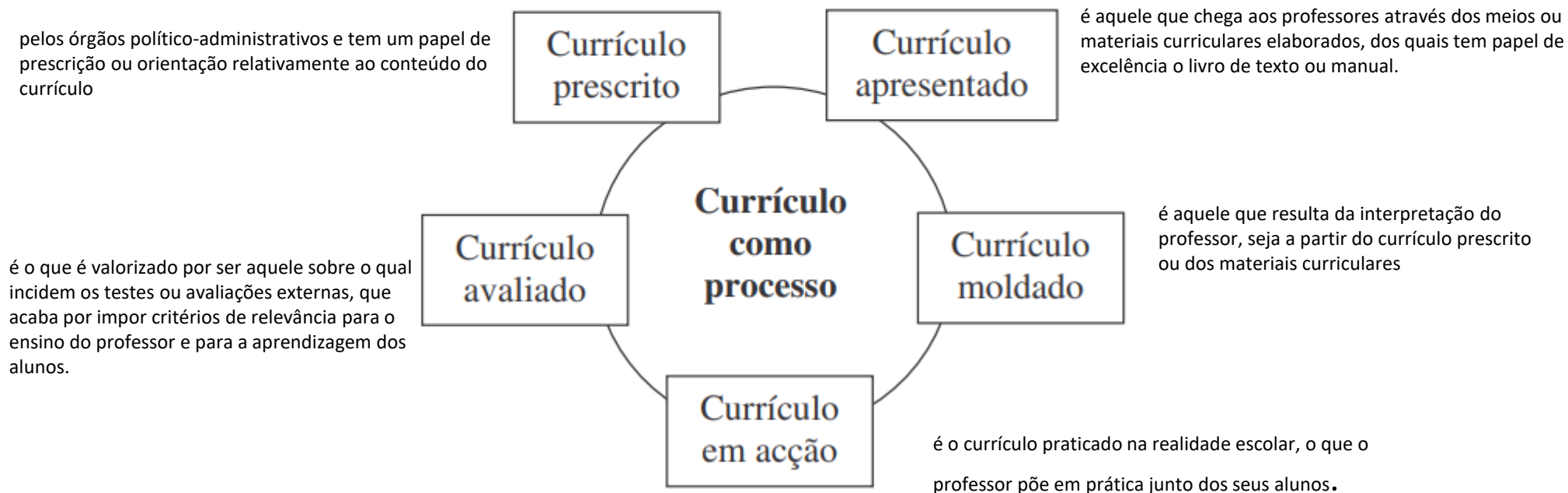
Para este investigador, no processo de construção do currículo concorrem determinações muito diversas:

- políticas,
- práticas administrativas,
- produção de materiais,
- controlo do sistema escolar,
- inovação pedagógica, etc..

Pacheco (1996, p. 68) refere três contextos ou níveis de decisão curricular:

- ◆ Contexto político-administrativo — relativo à administração central;
- ◆ Contexto de gestão — relativo à escola e administração regional;
- ◆ Contexto de realização — relativo à sala de aula.

Gimeno (2000) usa um esquema circular para ilustrar o dinamismo e inter-relação entre as diferentes faces do currículo, que correspondem às diferentes fases do processo de desenvolvimento curricular quando globalmente entendido.



(Gimeno, 2000, p. 139).

## Os diversos níveis de currículo propostos por Gimeno com os três contextos de decisão curricular salientados por Pacheco

	Contexto político-admin. (admin. central)	Contexto de gestão (admin. regional e escolar)	Contexto de realização (sala de aula)
Currículo prescrito	Especialistas		
Currículo apresentado	Autores de materiais e manuais		
Currículo moldado		Grupos de professores	Professor
Currículo em acção			Professor Alunos
Currículo avaliado	Sistema Educativo	Escola Grupos de professores	Professor

# Perfil dos alunos à saída da Escolaridade

## Obrigatória

É um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

Os programas apresentam um conjunto de tópicos ou temas que são propostos para o professor em unidades sequencializadas.

Os níveis de decisão curricular tem em mente um perfil,

## Conteúdos - mecanismo de difusão do conhecimento

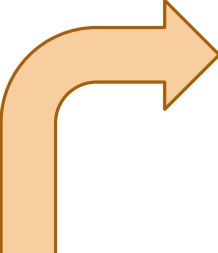
### PERSPETIVAS DE CONHECIMENTO

1.<sup>a</sup> **Perspetiva sociocultural e científica** baseia-se numa abordagem racionalista do currículo e no valor intrínseco das disciplinas. Os conteúdos são um conjunto de conhecimentos técnicos- social e culturalmente adquiridos- transmitidos e aprendidos num contexto de interação.

Transmissão, aprendizagem e interação

2.<sup>a</sup> **Perspetiva humanista e centrada no aluno** é uma abordagem mais pessoal. Esta perspetiva corresponde ao formalismo didático, contribuindo para as experiências, interesses e motivações do aluno. ( ensino por projetos)

## A integração dos conteúdos curriculares



A transformação curricular dos conteúdos contribui para a construção de um determinado projeto de identidade cultural e ideológico, fazendo da escola um mecanismo permanente de legitimação social.

Evolução e ampliação do termo conteúdos

Antropológico

Social

Integração

Educação permanente

Os conteúdos devem ser entendidos como o conjunto de conhecimentos existentes num determinado plano de ensino, organizado em áreas disciplinares ou outras formas de estruturação

## Os programas apresentam conteúdos

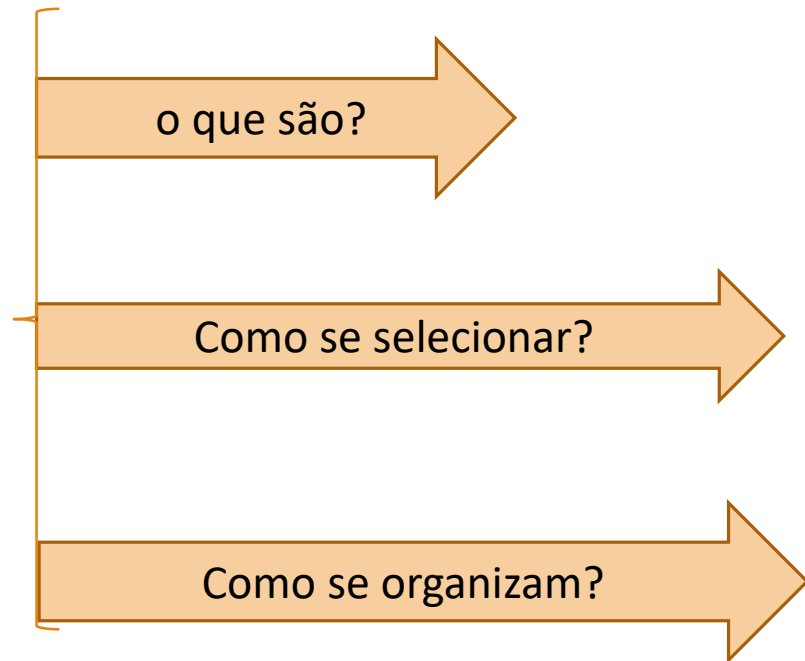
Os conteúdos  
O que pretendemos transmitir aos  
alunos ou que os outros assimilem.

Os conteúdos de ensino traduzem um determinado legado cultural  
Ou conhecimento oficial, pois compreendem todas as aprendizagens que os  
alunos devem alcançar na escolaridade obrigatória ( conhecimentos,  
comportamentos, atitudes, valores ).

# Conteúdos

José Augusto Pacheco  
João Menelau Paraskeva  
José Carlos Morgado

Os autores consideram que **a conceptualização dos conteúdos** encontra-se em perpétuo debate o que implica questionar :

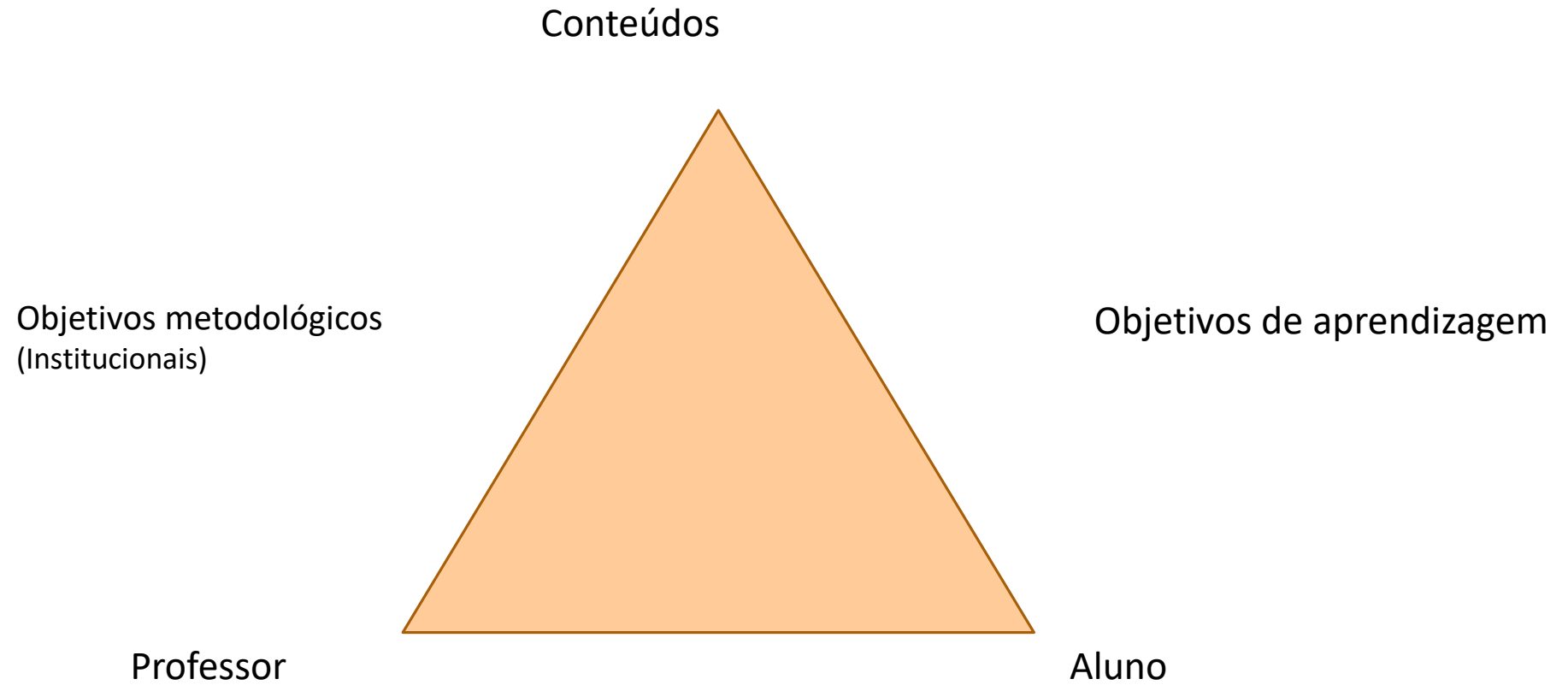


A temática dos conteúdos curriculares, a escola e o currículo encontram-se em perpétuo debate

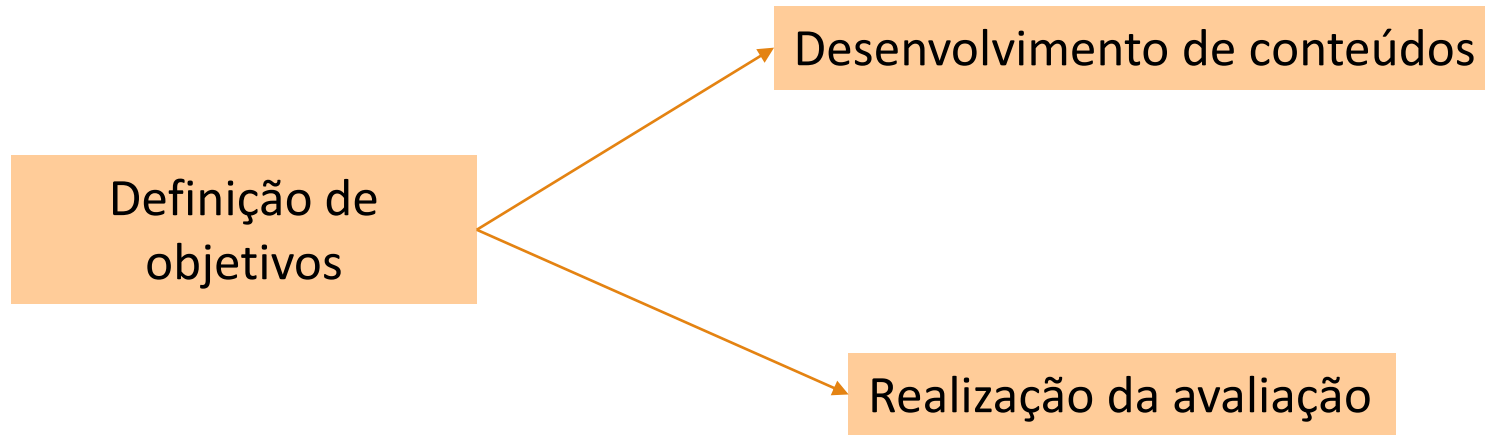
Os conteúdos são representados

- Factos
- conceitos
- Esquemas concetuais

## Elementos da interação didática e a sua relação com os objetivos



## Intervenção didática (Rodríguez, 1985)



Objetivos de aprendizagem são formulados em termos de resultados de aprendizagem dos alunos

## Modos de organização curricular

- Em disciplinas/Áreas disciplinares
- Em centros de interesse
- Em experiências
- Currículo integrado
- Em unidades pedagógico-curriculares

# Em disciplinas/Áreas disciplinares

O currículo tem-se consubstanciado em disciplinas científicas, na expressão de Gimeno Sacristán (2000), modeladas – estruturantes para toda a dinâmica escolar.

**A organização curricular em disciplinas pode acontecer em múltiplos níveis, nomeadamente os níveis macro, meso e micro, não sendo imperiosa a justaposição efetiva entre eles.**

Em determinados contextos, por exemplo, o currículo prescrito se organize em disciplinas, **mas as dinâmicas curriculares contextuais adquirem outra organização.**

Esta ideia poderá, por exemplo, ser melhor perspectivada no 1.º Ciclo do Ensino Básico: neste nível de ensino, ainda que existam orientações curriculares prescritas afetas, particularmente, a cada componente, na experiência de aula há uma divisão mais flexível, que poderá, até, articular ou justapor várias áreas de saber, num único tempo.

# Centros de interesse

A ideia de 'centros de interesse' converge com a perspectiva de Diogo (2010), associada a um **modelo de organização curricular centrado no educando**.

**O currículo** – enquanto seleção e organização de objetivos, conteúdos e estratégias – é estabelecido com cada um dos alunos, segundo o seu ritmo e interesses individuais.

**Os objetivos específicos**, concretos, uma vez que os mesmos resultarão da mediação e negociação entre os estudantes e o professor.

**O professor** assume, predominantemente, uma função de orientação ou guia, privilegiando, por isso, estratégias didáticas assentes nos trabalhos ou projetos individuais (Diogo, 2010).

# Em experiências

As estruturas curriculares pressupõe a sua centralização nas experiências escolares.

Um currículo centrado em experiências assume a centralidade de cada uma delas como unidade curricular estruturante, como elemento de referência para se compreender o ensino e a aprendizagem

as decisões curriculares (nomeadamente, os conteúdos ou propósitos pedagógicos) terão de ser tidos em consideração de acordo com as particularidades dos estudantes, a sua maturação e também face ao modo como cada aprendizagem se irá implicar e influenciar as subsequentes experiências formativa

Os objetivos curriculares e os saberes disciplinares são, apenas, considerados de acordo com tal experiência, atribuindo-se, por conseguinte, uma menor importância a metas previamente definidas ou, então, a conteúdos preestabelecidos.

# Currículo integrado

O currículo integrado não corresponde a uma técnica ou estrutura curricular específica, mas antes a uma filosofia político-pedagógica que implica um diálogo interativo entre o ensino, a realidade social e os saberes disciplinares, valorizando, por conseguinte, a flexibilidade e a participação dos diferentes agentes.

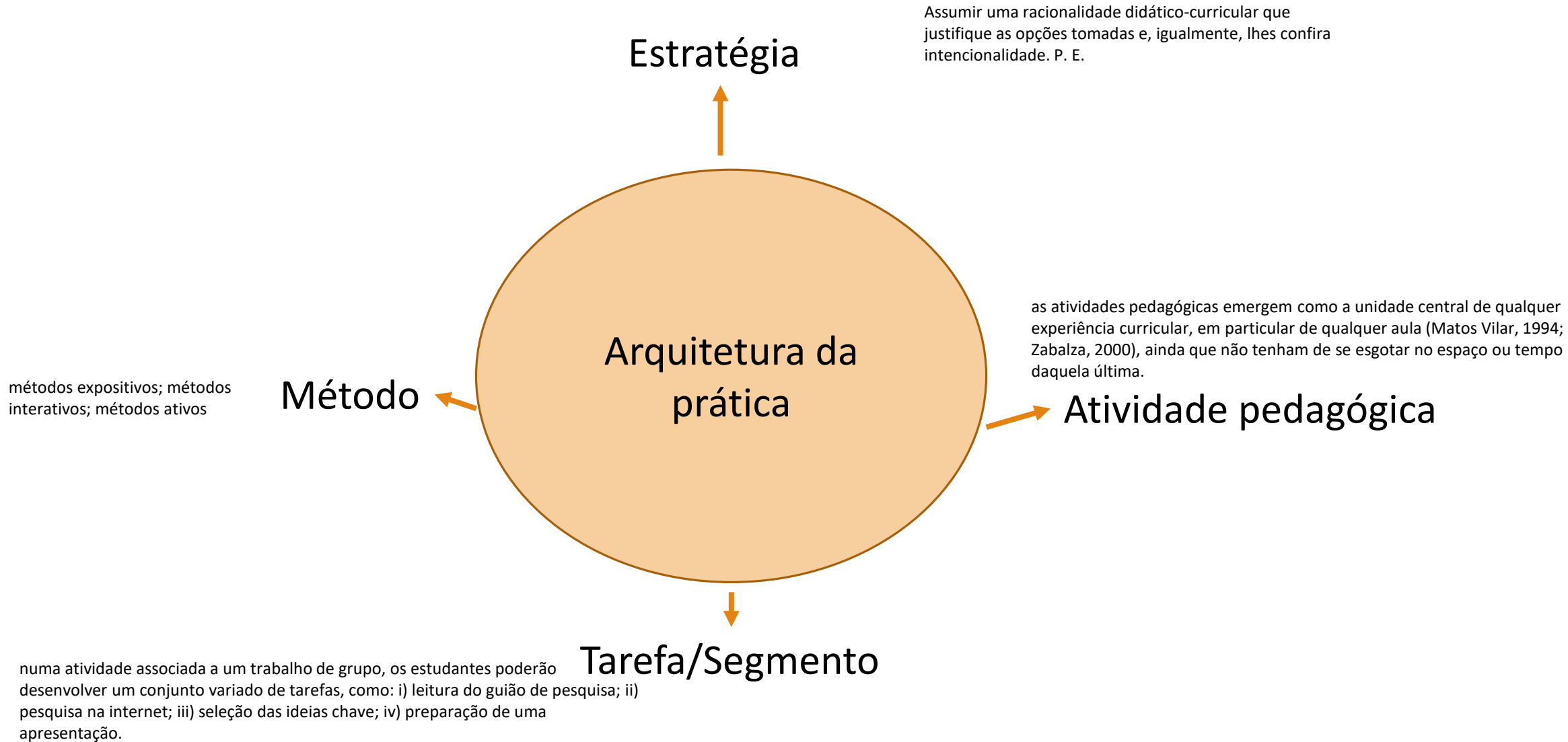
Flexibilidade e Articulação curricular

# Unidades pedagógico-curriculares

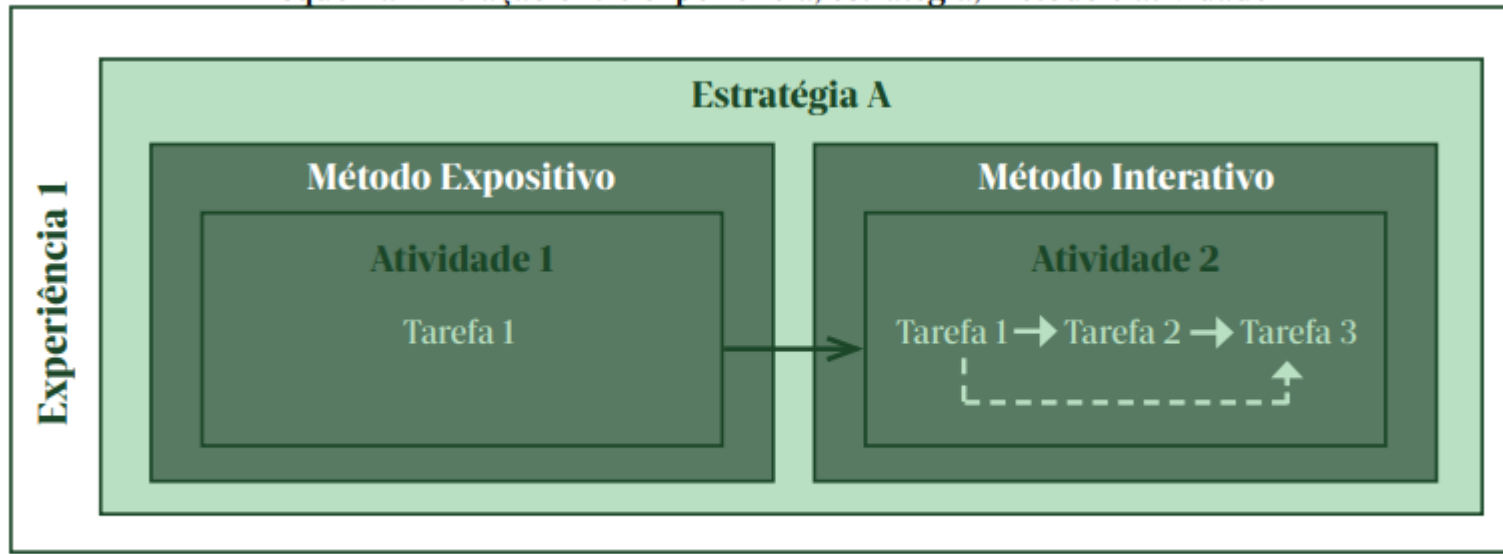
- abordagem de um determinado tema ou problema social – ou unidades assentes no **desenvolvimento de um projeto** concreto possibilitam um trabalho pedagógico de maior interdisciplinaridade.
- havendo um **trabalho colegial e colaborativo entre múltiplos docentes**, continuam a respeitar-se as diferentes orientações prescritas pela tutela, alterando-se, apenas, o modo como os estudantes vivenciam uma experiência escolar que contraria a divisão.

## Arquitetura da prática

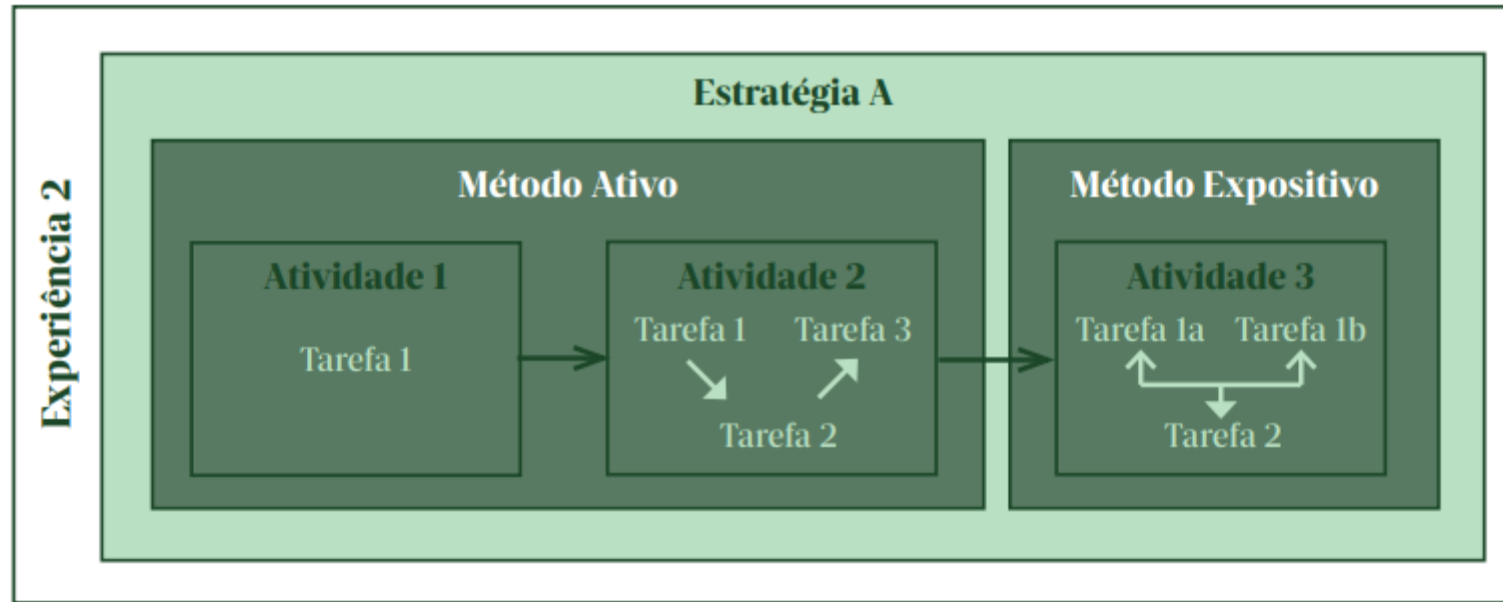
- Métodos expositivos
- Métodos interativos
- Métodos ativos
- Recursos e espaços



Esquema 1: Relação entre experiência, estratégia, método e atividade



numa atividade associada a um trabalho de grupo, os estudantes poderão desenvolver um conjunto variado de tarefas, como: i) leitura do guião de pesquisa; ii) pesquisa na internet; iii) seleção das ideias chave; iv) preparação de uma apresentação.



# Métodos expositivos

a exposição ou a explicação por parte dos docentes, para se estruturar como uma ação pedagógica, pressupõe um alicerce didático-curricular que lhe confira intencionalidade e coesão interna.

Exposição/Explicação pelo professor

A demonstração é uma atividade curricular com relevância potencial

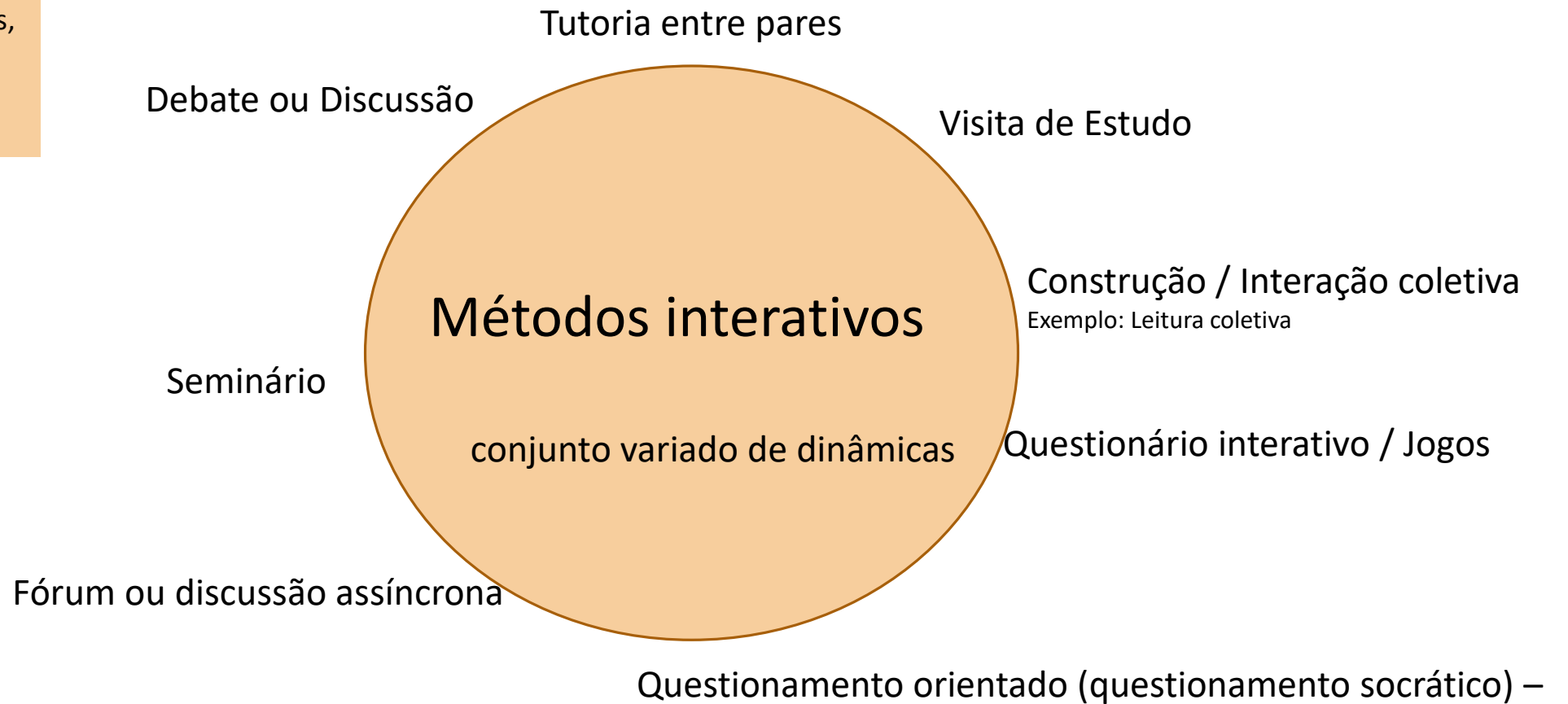
Audição/Visualização de um recurso informativo

Painel de discussão

existe um grupo (um painel) que sobre um tema comum desenvolve uma reflexão ou uma discussão. Organizar um painel constituído por especialistas (professores da escola, professores do Ensino Superior, investigadores, membros da comunidade, ...) para desenvolver uma discussão, conceptualmente sustentada, sobre um tema previamente definido.

As dinâmicas associadas aos métodos expositivos assentam, então, em processos nos quais a comunicação é, essencial ou predominantemente, unidirecional, atribuindo-se uma dimensão secundária à interatividade ou interação com os estudantes.

A interatividade pressupõe, que diferentes agentes educativos, ou recursos, interajam uns com os outros, sendo as suas ações e práticas mutuamente influenciadas.



Nos métodos interativos, os estudantes vão assumindo diferentes papéis ou funções ao longo da sequência de tarefas, nomeadamente posturas de maior ação e intervenção ou outros momentos dominados pela leitura ou escuta.

um método de ensino ativo, pois corresponde a uma ação, ou sequência de ações, que os estudantes desenvolvem autonomamente como forma de aprendizagem autogerida. Efetivamente, existe uma variedade muito grande de atividades relacionadas com o trabalho autônomo, associado, por exemplo, ao estudo individual (Vural, 2016).

Há, contudo, um maior protagonismo e envolvimento intelectual e físico dos alunos em cada momento da sua experiência pedagógica.

## Métodos ativos

Trabalho autônomo

Pesquisa orientada

Trabalho prático

Dramatização / Role Play

Trabalho de grupo

Trabalho por projeto

Os métodos ativos implicam que cada um dos estudantes permaneça em constante atividade, que se envolva na tomada de decisões, que se assuma como um agente autônomo e responsável.

- o currículo deve ser equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- O currículo visa garantir que todos os alunos, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcançam as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória